

## EDUCAÇÃO SEXUAL FREIREANA: RELATOS DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS<sup>1</sup>

**Amanda Dias**

Graduada em Licenciatura plena em Pedagogia;

**Elinalda Moreira**

Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia;

**Daniela Vieira**

Graduanda em Letras Libras;

**Ivanilde Apoluceno** (Orientadora)

Coordenadora Geral NEP.

*Universidade do Estado do Pará*

### Resumo

Este trabalho relata a experiência dos educadores populares do GETEFS vinculados NEP. Nascido da necessidade em dialogar com crianças e adolescentes suas percepções de sociedade, individualidade e aspirações de futuro, buscando as conexões de práxis das propostas freireanas de ensino com a educação sexual e seu diálogo aberto sobre sexualidade. Viu-se que as atividades de Educação Sexual contribuem para o processo psicológico, sociocultural, ético e histórico dos educandos, numa perspectiva interdisciplinar e dialogada, a partir dos questionamentos críticos e de conceitos expressos pelos alunos, logo buscamos demonstrar a importância e a necessidade de desenvolver a Educação Sexual como instrumento de construção da criticidade, dos valores morais, da ética, da individualidade e das relações interpessoais do indivíduo. Através de oficinas dinâmicas, brincadeiras, jogos, recortes, interpretações e reflexões de temáticas escolhidas pelos próprios educandos em concordância com os objetivos gerais do grupo. Destacamos então algumas atividades do ano corrente, com maior peso criativo e crítico na participação dos adolescentes em alguns relatos da pesquisa, sobre metodologia, os envolvimento dos adolescentes e os objetivos. Propomos apresentar e dialogar o processo teórico-metodológico utilizado e as repercussões da temática na instituição, bem como as ligações entre a filosofia freireana e a educação sexual. Apresentaremos algumas repercussões desse trabalho socioeducativo na educação sexual com adolescentes e suas relevâncias tanto no ramo acadêmico quanto para o processo educativo dessa juventude.

**Palavras-Chave:** Educação Sexual. Educação Popular. Filosofia Freireana. Prática Dialógica.

### Introdução

O Núcleo de Educação Popular Paulo Freire - NEP, da Universidade do Estado do Pará – UEPA, dedica-se a pesquisas de bases freireanas sobre práticas educacionais em diversos contextos: hospitalar, unidade de acolhimento de idosos, escolar, centros comunitários e filantrópicos, entre outras, envolvendo diferentes sujeitos: crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos e temáticas: alfabetização, filosofia e educação sexual. Neste artigo o foco será para a prática de educação sexual com adolescentes na perspectiva freireana.

No trabalho educacional com adolescentes o professor é um elo de extrema importância na promoção do conhecimento em sala de aula, na ampliação das informações e na facilitação das discussões. O educador sexual, então, deve reafirmar essa característica da criticidade na quebra de posturas alienantes, considerando que na maioria das vezes, o educador é a pessoa em quem o adolescente deposita maior confiança. Quando surge alguma dúvida é a primeira alternativa a quem recorrer, pois a vergonha de conversar com os pais sobre questões da sexualidade, pode ser uma grande barreira à sua formação sobre o tema. Assim, um educador atencioso aproxima-se do aluno

<sup>1</sup> Práticas pedagógicas do Grupo de Estudo e Trabalho em Educação Freireana e Sexualidade – GETEFS vinculado ao Núcleo de Educação Popular Paulo Freire – NEP da Universidade do Estado do Pará – UEPA.

para dialogar, permitindo-o ser ouvido em questões como: gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis, drogas, padrões de sociedade, direitos e deveres entre outros.

Por ser tão ampla esta educação é que o grupo freireano, em seu trabalho pedagógico em um centro educacional filantrópico, oferece vivências diferenciadas para cada necessidade, com apoio de dinâmicas, brincadeiras, músicas, imagens, jogos, danças, buscando levar os educandos, os educadores do espaço educacional, e por vezes os responsáveis pelos educandos, a refletirem sobre o que está sendo feito neste contexto educativo, como podem ser mais críticos e valorizar conceitos pertinentes.

Buscamos uma abordagem de atividade produzida pelas informações que os adolescentes já têm acrescentando criticidade à discussão, reduzindo brincadeiras inadequadas e ampliando as visões de importância dos temas. Claramente observado pelo jogo do 'roletrando sobre dsts' de perguntas e respostas sobre DST's, em que conforme os adolescentes percebiam seus acertos se interessavam mais pelo jogo e conseqüentemente pelo assunto, o que reforça as práticas freireanas de um ensino contextualizado e relevante aos educandos, e reconhecendo a diversidade de adolescentes não espera-se que os encontros alcancem a todos do mesmo modo ao mesmo tempo, assim como o Gibi educativo teve mais interesse para uns que para outros educandos, indicando a práxis do educador atento a essas modificações de planejamento a fim de encontrar as conexões com cada educando.

*A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, /como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos opõe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos. (FREIRE, 1996, p. 15)*

Neste artigo serão tratadas algumas perspectivas filosóficas da educação sexual, fundamentando a prática do GETEFS, em como ocorrem os Encontros Educativos da temática e algumas considerações relevantes sobre o aprendizado da educação sexual com jovens. Desse modo, podemos afirmar de antemão que esta educação não contém um fim definitivo, um ponto final, pelo contrário a cada reflexão surgem novas interrogações que movem o sujeito em seu contexto social, reafirmando o conceito de práxis utilizada no contexto da educação popular para a reflexão que valoriza a ação do educador.

### **Relatos Dialógicos**

Em fevereiro de 2016 foi iniciada na instituição socioeducativa a oficina de Educação sexual com o Grupo de Estudo e Trabalho em Educação Freireana e Sexualidade - GETEFS, do Núcleo de

Educação Popular Paulo Freire - NEP. Em uma turma de jovens que o GETEFS denominada “Coragem”, faixa etária entre 14 e 17 anos, totalizando 15 jovens.

Trata-se de um grupo freireano pautado em referenciais teóricos como o diálogo, a criticidade, problematização da realidade e formação ética e política que norteiam os debates de acordo com os interesses de cada turma, baseado no que os educandos conhecem e querem dialogar.

Em Pedagogia da Autonomia, Freire (1996) destaca a criticidade, a curiosidade, a criatividade, o trabalho lógico da informação de acordo com as situações da vida social, como forma de compreensão e defesa de ‘irracionalismos’ decorrentes ou produzidos por certo excesso de “racionalidade” de nosso tempo altamente tecnologicado e ressalta a formação ética na prática educativa.

Só somos por que estamos sendo. Estar sendo é a condição, entre nós, para ser. Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe ou pior, fora da ética, entre nós, mulheres e homens é uma transgressão. É por isso que transformar a experiência em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar. (FREIRE, 1996, p.16)

A primeira oficina do semestre foi iniciada com a apresentação dos educadores, os 4 integrantes do GETEFS, e uma educadora da Associação Assistencial que acompanha o grupo nas devidas oficinas. Cada educador se apresentou por nome, idade, curso, em seguida foi estabelecido um diálogo sobre o semestre passado, assuntos abordados e o que aprenderam. Cada um teve sua oportunidade de contar um pouco a experiência do semestre anterior.

A dinâmica aplicada foi “Apresentando o colega” em que a turma dividida em duplas, incluindo os educadores, para que aprendessem um pouco do outro, em seguida teriam que apresentar o máximo de características do colega para os demais jovens da sala. Com esta dinâmica conseguiu-se quebrar o gelo, fazer os jovens deixarem de lado um pouco a vergonha e conhecerem uns aos outros.

No decorrer da dinâmica foi tocado o lado competitivo dos jovens, fazendo-os querer falar mais detalhes que os outros, dando velocidade e gracejos à brincadeiras, buscando que eles realmente prestassem atenção no que estava sendo dito, tanto na conversa inicial quanto na apresentações dos colegas.

O intuito das oficinas de educação sexual não é apenas repassar um conteúdo, mas construir uma ponte entre o jovem e o educador, interagir, para que haja diálogos e reflexões, pois geralmente nessa idade o jovem não se sente à vontade para conversar com qualquer pessoa, é necessário conquistar a confiança dos mesmos.

De acordo com o Referencial Curricular da Educação Infantil Vol. 3, BRASIL (1998), a educação está diretamente ligada aos prazeres criativos das crianças, conceito não distante da realidade dos jovens, estes também apreendem informações quando em situações interessantes para seu contexto socioeducativo.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p.23)

Em outro encontro denominado 'Representação com animais' iniciou-se com um diálogo entre os jovens e educadores sobre o cotidiano, família, coisas que eles gostam, entre outros. Os jovens participaram ativamente da roda de conversa dialógica, expondo tudo o que havia sido perguntado. Procurou-se conversar sobre assuntos que eles gostassem deixando que se sentissem livres e a vontade para debater e até mesmo perguntar.

A dinâmica aplicada foi a "Mímica dos animais", na qual foram previamente escolhidos alguns animais e cada jovem tinha de sortear um, sem o conhecimento dos demais, eles teriam que fazer a mímica para a turma até os demais acertarem. O intuito desta brincadeira era estimulá-los a participar das atividades, diminuir a timidez e ajudar na reflexão da próxima oficina na qual seria realizada uma auto avaliação relacionada à dinâmica dos animais.

Considera-se a participação dos jovens algo essencial nas atividades. Nesta dinâmica eles não só participaram como contribuíram e compartilharam com os educadores muitos aprendizados e vivências. A partir desta interação os educadores conseguiram analisar o desenvolvimento de cada um e como estava surtindo efeito a ação pedagógica proposta, que era estabelecer o diálogo entre os educadores e educandos. Quanto aos objetivos alcançados foram instigar a interação, diálogo e participação, os jovens sentiram-se à vontade e confortáveis para participar das demais oficinas tanto as de Educação Sexual quanto as demais atividades que a Associação promove.

Seguindo a sequências dos encontros foi trabalhado sobre os tipos de doenças sexualmente transmissíveis – DST's, contágio, sintomas, tratamento e prevenção. Os jovens participaram falando quais doenças já tinham conhecimento, contudo foi visto que haviam muitas dúvidas em relação aos sintomas e como se contrai, eclodindo em perguntas como "se beijando pega"?

Um dos equívocos de uma concepção ingênua do humanismo, está em que, na ânsia de corporificar um modelo ideal de 'bom homem', se esquece da situação concreta, existencial, presente, dos homens mesmos. "O humanismo consiste, (diz Furter) em permitir a tomada de consciência de nossa plena humanidade, como condição e obrigação: como situação e projeto." Simplesmente, não podemos chegar aos operários, urbanos ou camponeses, estes, de modo geral, imersos num contexto colonial, quase umbilicalmente

ligados ao mundo da natureza de que se sentem mais partes que transformadores, para, à maneira de concepção 'bancária', entregar-lhes 'conhecimento' ou impor-lhes um modelo de bom homem, contido no programa cujo conteúdo nós mesmos organizamos. (FREIRE, 1987, p.48)

Como instrumento pedagógico foi levado um álbum seriado (algo como um caderno grande, com várias imagens e algumas explicações) com fotos de doenças sexualmente transmissíveis. Além de mostrar as imagens explicou-se o assunto, com a intenção de orientá-los, de fazer com que eles próprios escolhessem o caminho a seguir. Assim, foram apresentadas as informações necessárias e até mesmo as consequências das doenças às pessoas, os danos e prejuízos que uma relação sexual sem proteção podem causar, porém foram deixados livres para refletir e fazer suas escolhas.

Os jovens questionaram e debateram sobre o tema, fizeram perguntas, alguns tiveram vergonha de olhar as fotos sobre DST's, mas todos demonstraram interesse e atenção sobre o tema. Com a explicação dialogada puderam entender melhor como evitar, não usando materiais pessoais como: alicate e tesoura de unha entre outras coisas, e também a importância do uso de camisinha e o cuidado na transfusão de sangue e o uso de seringas.

Ribeiro (1990) problematiza como a educação sexual vem sendo tratada nas escolas, reduzida à orientação sexual, ao informativo biológico e moralista, ressaltando a necessidade de formação dos profissionais da educação.

Porém, [...] sem cairmos no erro de reduzir a orientação sexual ao aspecto informativo biológico e moralista, é essencial que haja uma preocupação primeira com a formação daqueles profissionais (psicólogos, professores, orientadores educacionais etc.) que irão trabalhar na área (RIBEIRO, 1990, p. 19)

Entende-se que trabalhar Educação Sexual com jovens não é apenas um repasse de informações, como gravidez na adolescência, DSTs, drogas e sim a compreensão do todo em uma sociedade, onde cada um é responsável por suas escolhas. Assim, as informações são dialogadas, problematizadas, cabendo a cada jovem refletir sobre o tema e decidir o que fazer na sua vida sexual.

Observou-se que o conhecimento sobre esses assuntos envolvendo a sexualidade pelos jovens ainda é muito imaturo, é possível notar que esses temas não são muito ou até mesmo nada debatidos pelos responsáveis com os filhos e, por isso, a importância de eles adquirirem o conhecimento por meio do diálogo, no espaço educacional, visando suprir a ausência de diálogo em casa, o que torna comum a busca por informações com os colegas tão mal ou menos informados.



Ao finalizarmos percebemos que muitos jovens, mesmo estando no 8º ou 9º ano do ensino fundamental, ainda não tinham ouvido falar dessas doenças ressaltando a importância desse estudo como parte do Currículo Escolar de modo significativo e relevante para cada realidade.

Em verdade, não seria possível à educação problematizadora, que rompe com os esquemas verticais característicos da educação bancária, realizar-se como prática da liberdade, sem superar a contradição entre o educador e os educandos. Como também não lhe seria possível fazê-lo fora do diálogo. É através deste que se opera a superação de que resulta um termo novo: não mais educador do educando do educador, mas educador-educando com educando-educador. Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando, que ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os 'argumentos de autoridade' já, não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas. Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão mediatizados pelo mundo. (FREIRE, 1987, p.39)

Como continuidade do tema Diálogo sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis – DST's foram formados dois grupos para brincadeira do "Roletrando com as DST's", nesta cada integrante do grupo girava a roleta para indicar um tipo de pergunta a ser feita para o time oposto, cada pergunta tinha um valor de pontuação, o time com mais pontos ganha.

Nesta atividade observou-se o quanto os jovens se interessavam por jogos, pois a cada pergunta ficavam eufóricos para responder a próxima indagação, levando-os a refletir um pouco mais sobre o tema também.



Foto 01: Jogo Roletrando com as DSTs.

É preciso destacar a alegria das satisfações pessoais (comer, correr, brincar) partindo da alegria individual, até atingir a alegria de toda a coletividade num prazo bem mais longo – o futuro da nação como um objetivo sério e feliz. É exatamente nesse sentido que se dimensiona a conotação política da Educação.

A educação lúdica esteve presente em todas as épocas, povos, contextos de inúmeros pesquisadores, formando, hoje, uma vasta rede de conhecimentos não só no campo da educação, da psicologia, fisiologia, como nas demais áreas do conhecimento. A educação lúdica integra uma teoria profunda e uma prática atuante. Os seus objetivos, além de explicar as relações múltiplas do ser humano em seu contexto histórico, social, cultural, psicológico, enfatizam a libertação das relações pessoais passivas, técnicas para as relações reflexivas, criadoras, inteligentes, socializadoras, fazendo do ato de educar um compromisso consciente intencional, de esforço, sem perder o caráter de prazer, de satisfação individual e modificador da sociedade.

### **Considerações finais**

Em uma perspectiva Freireana a nossa maior preocupação é proporcionar na sala de aula, um ambiente livre e crítico para debates, no qual cada aluno, e todos, tenham um espaço para concordar, discordar e criticar, sempre numa direção de melhora de argumentos, e consenso para uma realidade de melhor convívio social. Além da autonomia de decidirem sobre o que falar, e direcionamos a fertilidade do debate. Esta finalidade também abrange também a ação do educador, do que toca a autonomia do educando, e a criticidade dialógica do mesmo, que aprimoram o professor que aprende quanto educa.

A autonomia reconhece a capacidade do aluno escolher suas preferências, e identificar os seus momentos, e este torna-se um impasse para o professor, se este fechar seu pensamento numa educação bancária, onde o aluno perde a capacidade de pensar por si, e participa do contexto escolar apenas recebendo informações sem dialogar com elas. Entende-se aqui uma contradição não mais aceitável, observando o conteúdo recebido fora da escola, o aluno não pode mais ser entendido como aberto apenas aos ensinamentos do professor.

O principal valor de uma aula dialógica é o conhecimento frutífero tanto aos alunos quanto aos professores, sábios aqueles que reconhecem as múltiplas inteligências. Na visão de que o aluno não é uma tábula rasa, mas sim uma semente de cultura diferenciada. Temos ai uma sala repleta de sementes, que ainda não sabemos como será o florescer, mas cada um ao seu modo dependerá do estímulo recebido.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto/SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 3, Conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, EGA: 1996.

RIBEIRO. Paulo R. Marçal. **Educação Sexual além da informação**. São Paulo, SP. EPU: 1990.